

Está registrado nos Anais da história. Dizia Campos Machado naquela ocasião: “Enquanto a intolerância atira pedras, assassina inocentes e comete barbáries em nome de uma fé inexplicável, uma luz se acende e a outra face é oferecida: a face da paz, da convivência harmônica e do verdadeiro amor. Não há como entender a barbárie, não há como justificar a crueldade, só nos resta unir dizendo que é preciso amar”. Coerente sempre. Parabéns, deputado Campos Machado.

Queremos expressar nossa gratidão, carinho, respeito e admiração por tão profícua vida de serviços em prol de causas tão nobres, edificantes e saneadoras, que dignificam o ser humano como indivíduos e cidadãos.

Viva o deputado Campos Machado! Viva a liberdade religiosa! Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE - CAUÊ MACRIS - PSDB - Com a palavra o mestre de cerimônias, para que possa continuar a citação dos presentes.

O SR. MESTRE DE CERIMÔNIAS - SAMUEL LUIZ - Presidente, agradecemos a oportunidade. Estamos muito felizes com a presença de todas as autoridades aqui, que honram este evento: Abdel Hamid Metwally, presidente do Conselho Supremo de Imans e Assuntos Islâmicos no Brasil, enviado do Ministério de Assuntos Islâmicos da Arábia Saudita - Mesquita Brasil; Xeique Ali Dib Alkhatib, representante de Datr Al Fatwa, do Líbano no Brasil e autoridade religiosa; Eduardo Anastasi, superintendente regional do Trabalho e Emprego; Xeique Mohamad el Moughrabi, diretor do Dar El IFTA Islâmica Brasileira.

Dr. Basílio, diretor jurídico do Superior Órgão de Umbanda do Estado de São Paulo. Cabe aqui um destaque: o Dr. Basílio atuou recentemente em uma ação sobre sacrifício de animais em rituais religiosos, e teve êxito. Que Deus o abençoe. Dr. Reginaldo Batista, ministro religioso; Jeji Marim, embaixador da ONU pela paz; Damaze Lima, representando a deputada estadual Leci Brandão; Ajoie Ogumladê Marli Barbosa, secretária nacional de Direitos Humanos do Partido da Mulher Brasileira, e conselheira do Centro Cultural Africano; Alberto Felício Júnior, presidente da Comissão Especial de Segurança Privada da OAB-SP; Damaris Moura, presidente da Comissão de Direito e Liberdade Religiosa da OAB-SP.

No próximo bloco anunciaremos outras autoridades.

O SR. PRESIDENTE - CAUÊ MACRIS - PSDB - Neste momento, gostaria de passar a palavra ao padre Nelson Silvino da Silva, representando neste ato o bispo da Diocese de Santo Amaro, Dom José Negri.

O SR. NELSON SILVINO DA SILVA - Deputado Cauê, nobre deputado Campos Machado, nas pessoas dos quais cumprimento a toda esta Mesa, autoridades, senhores e senhoras que estão aqui. Meu coração se encheu de alegria quando pude perceber a chegada de Dra. Damaris, na qual faço questão de, após esta fala, com permissão da Mesa, descer e dar um abraço. Se existe um grande mérito neste encontro, e nós o atribuímos com certeza em primeiro lugar ao deputado Campos Machado - o mérito é o senhor ter conseguido para nós este espaço, para nos abraçarmos uns aos outros. Se existe maior testemunho deste dia de liberdade religiosa, é isto que está acontecendo aqui.

Desde os primeiros momentos que cheguei, tive a oportunidade de abraçar em primeiro lugar este homem maravilhoso, que não tem como não abraçar, porque, com licença da expressão, abraçar gordo é sempre maravilhoso. O abraço que dei no Pai Francisco, gostaria de estender a todos. Tive a oportunidade de abraçar várias pessoas aqui, como expressão deste meu amor cristão. Se pudéssemos acrescentar mais uma palavra a esta tríade que o nobre deputado colocou, de fé, esperança e caridade seria o abraço. Trago da minha parte, do Instituto Mahatma Gandhi e todo o Departamento Inter-religioso do meu bispo Dom José, da Diocese de Santo Amaro.

Abraço ao senhor e a todos os presentes, em nome de sua santidade, o Papa Francisco, que pediu recentemente para que nos abraçássemos uns aos outros. Saudoso ele que estava do abraço, se referindo às escrituras católicas que diziam do abraço que os irmãos de José receberam quando foram ao Egito. Eles foram comprar comida, porque tinham dinheiro, mas não podiam comer o dinheiro, e receberam um abraço. É este abraço que muitas vezes falta como expressão de solidariedade e do próprio amor cristão. Finalizo esta fala porque não vejo a hora de abraçar a Dra. Damaris dizendo isso.

Era uma vez um velho padre católico que resolveu fazer uma chamada oral com sua sala e seus membros de formação, a catequese de primeira comunhão. Naquele momento, ele fez uma pergunta: “Me respondam, por favor. Quem souber levante a mão e responda isto: qual é o sinal que distinguirá que vocês são de Deus? Depois deste longo período de catequese, com certeza alguém vai saber dizer”. Houve aquele silêncio, ninguém tinha coragem de falar. O padre, já impaciente, telegrafou um sinal: “Gente, qual é o sinal que nos distinguirá como sendo de Deus?” Disfarçou um pouquinho, fez um sinal como se telegrafando para as crianças. Ninguém respondia nada, nobre deputado Campos Machado. Até que uma criança pequenininha tomou muita coragem e disse: “Padre, será que é o amor?” O padre se encolheu, acho que enfiou a violinha no saco, pensou, repensou e disse: “É isso, é o amor”. Acho que nem ele estava muito convencido de ser o amor.

Não é uma cruz pendurada no pescoco, não é uma guia que nos distinguirá, mas o amor. Eu sintetizo isto no abraço.

O SR. MESTRE DE CERIMÔNIAS - SAMUEL LUIZ - Aproveitamos a oportunidade para também anunciar autoridades que muito nos honram. Dr. Neemias Alves dos Santos, presidente da Comissão de Liberdade Religiosa da OAB Lapa; Mustafa Goktpe, presidente do Centro Cultural Brasil-Turquia; Ney Cardoso, representando o deputado estadual Antônio Salim Curiati; Pai Juberli Varela, presidente do Superior Órgão de Umbanda do Estado de São Paulo; Marcela da Cruz Oliveira Pinto, membro da Comissão de Ética da OAB Subseção de Atibaia.

Ali o abraço do padre Nelson Silvino com a Dra. Damaris Moura. É o abraço da liberdade religiosa.

O SR. PRESIDENTE - CAUÊ MACRIS - PSDB - Neste momento, passo a palavra ao babalorixá Tinho D’Odê.

O SR. TINHO D’ODÊ - Boa noite, senhoras e senhores. Quero cumprimentar o Excelentíssimo Sr. Deputado Cauê Macris, presidente desta nobre Casa; meu amigo e irmão, proponente desta sessão solene, deputado Campos Machado; padre Silvino; Dra. Madureira; minha amiga, deputada Clélia Gomes, mulher de fé e ialorixá de matriz africana; Dr. Coimbra; como também todos os irmãos e irmãs religiosos e religiosas de todas as vertentes que aqui se encontram neste dia histórico.

Minhas primeiras considerações são de agradecimento. Faço em nome de todas as senhoras e senhores, muito embora esteja muito honrado compondo a Mesa como representante das religiões de matriz africana. Tenho a responsabilidade de, em nome de todas as vertentes religiosas do estado de São Paulo, agradecer este grande nome a quem tenho orgulho de chamar de amigo e irmão. Neste momento, gostaria que todos se colocassem de pé para que possamos aplaudir a grande iniciativa do deputado estadual Campos Machado, porque é por ele que estamos aqui hoje. Não só pelo dia 25 de maio, que fica registrado como Dia da Liberdade Religiosa no estado de São Paulo, mas também por todas as ações contínuas e o esforço incansável de promover o diálogo inter-religioso, legislando em favor de todos os credos, avançando para que os valores religiosos sejam sempre cívicos e familiares. (Palmas.)

A todos os irmãos de diferentes vertentes religiosas, cito Santo Agostinho: “Respeitemos a tudo e a todos, sem para com isso compartilharmos nem de tudo, nem de todos”. Quando toleramos alguém, já estamos desrespeitando este próprio alguém. Há muito tempo se fala em nossas convicções religiosas, na liberdade que tanto ansiamos, que está registrado na nossa Constituição. Mas devemos ter a grande responsabilidade de termos a civildade entre nós. Nós que somos líderes religiosos, temos que sair desta Casa de Leis e promover o diálogo inter-religioso dentro de nossas próprias casas, onde este marco vai avançar significativamente. Padre Nelson, seria possível montar um diálogo dentro da minha casa de candomblé, da sua igreja, dentro de uma sinagoga, uma casa de umbanda ou dentro de um templo adventista ou batista, ou cristão de qualquer vertente.

É significativo estarmos aqui no dia de hoje, mas nossa responsabilidade pela liberdade que ansiamos, de levar para fora desta Casa de Leis este diálogo, e passar para nosso rebanho e seguidores não a tolerância, porque quando você tolera, você já desrespeita, mas o respeito acima de tudo, para que possamos então, como líderes religiosos, ter a responsabilidade de conduzir nossos seguidores dentro de nossas liturgias e sacramentos, mas principalmente dando exemplo do respeito mútuo e contínuo entre nós mesmos. A nomenclatura é indiferente e não acho que seja tão profunda. Você pode chamar de Deus, Olodumare, Alá, Jeová ou simplesmente Pai, ou quem sabe amor. Mas é aquilo que sai da nossa alma ao Criador, que revela a Ele quem possamos ser de verdade.

Como diz o Livro dos Espíritos quando pergunta o que é Deus, a reposta é: a inteligência suprema, causa primária de todas as coisas. Isto resume muito bem a criação. Se existe uma mensagem mais profunda, e concordo com todos os que aqui falaram, o diálogo tem que vir através do amor e do respeito mútuo. Façamos deste dia um dia melhor, para que possamos entender que a religiosidade, ao longo de toda a história da humanidade, sempre foi o grande alicerce que produziu progresso contra todas as opressões. É nossa responsabilidade como líderes, que aqui estamos, deixar um legado para as gerações futuras. Que a fé e a religiosidade sejam sempre o arauto da humanidade, em tempos de paz. Axé a todos.

O SR. MESTRE DE CERIMÔNIAS - SAMUEL LUIZ - Anunciamos e agradecemos também as presenças do Comendador Clayton, da Saúde; Pai Werner D’Oxossi, da Casa Caboclo Juriti; Pai Walter T’Xangô Agandju, do CNPC - Setorial Cultura Afro-brasileira do Ministério da Cultura; Andrea João, representando o diretor-executivo do ITESP, Marco Pilla; Flávio Antas Corrêa, coordenador do Núcleo de Enfrentamento de Tráfico de Pessoas da Secretaria da Justiça, Defesa e da Cidadania; Duda Junior, do Programa Metrópole, da Rádio Trianon; Babá Marcelo de Ogum, representando a Comunidade Pedra Branca; rabino Alexandre Leone, da Comunidade Judaica de Alphaville; Antonio Carlos Sousa Santos, coordenador de Promoção da Igualdade Racial, de Taboão da Serra; bispo Isaias Dutra, presidente do Conselho Interdenominacional de Pastores e Ministros.

Logo mais faremos a última chamada das autoridades presentes.

O SR. PRESIDENTE - CAUÊ MACRIS - PSDB - Neste momento passo, a palavra para ele, que representa o governador do Estado de São Paulo, Sr. Geraldo Alckmin, nesta cerimônia: o secretário adjunto da Justiça, Luiz Madureira.

O SR. LUIZ SOUTO MADUREIRA - Boa noite a todas e todos. Cumprimento o nobre deputado Cauê Macris, presidente desta Casa de Leis, que nesta noite abre as portas desta Casa para receber pessoas que aqui vêm debater um tema de suma importância para nossa sociedade. Cumprimento meu chefe e deputado, nosso líder Campos Machado, autor da lei que institui o Dia Estadual da Liberdade Religiosa; deputada Clélia, que tive o prazer e honra de conhecer também em grandes debates, sempre na busca da cultura da paz; e os demais membros da Mesa. Em nome da dona Marlene Campos Machado, cumprimento a todas as mulheres aqui presentes.

Segundo a Declaração Universal dos Direitos Humanos, todo indivíduo tem direito a se manifestar livremente quanto a sua crença religiosa. A Constituição brasileira também reza que o Brasil é um País laico. Mas, lamentavelmente, em pleno século 21, não podemos observar este fato. A deputada Clélia acaba de nos relatar que alguém, professando sua fé em um ato religioso, é atacado por pessoas que não respeitam seu semelhante; não respeitam as crenças que não são suas. Esta intolerância religiosa é abominável. Portanto, cumprimento o deputado Campos Machado por sua brilhante iniciativa de abrir o diálogo e trazer para o mesmo cenário pessoas que professam as mais diferentes crenças, para um diálogo maduro e que realmente traga a paz.

Não quero me alongar, porque o deputado Cauê Macris pediu para sermos rápidos. Apenas para finalizar minhas palavras, queria dizer que a Secretaria de Justiça, Defesa e da Cidadania do Estado de São Paulo, através da sua Coordenadoria de Direitos Humanos - nossa coordenadora Vânia está aqui, e representa esse segmento na secretaria - estamos abertos para dar sequência a estes atos. Com certeza em uma só voz e unidos, alcançaremos o amor, a fraternidade e a união. Uma boa noite a todos. Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE - CAUÊ MACRIS - PSDB - Agradeço ao Madureira, secretário adjunto de Justiça, em nome da nossa Assembleia Legislativa. Por fim, queremos passar a palavra ao Xeique Dr. Abdel Hamid Metwally, em nome da religião do Islã, que se utilizará da palavra.

O SR. XEIQUE ABDEL HAMID METWALLY - Que a paz esteja com vocês. Boa noite. Neste momento único, gostaria de dizer muito obrigado a todos. Eu tenho uma palavra muito importante. Quando temos liberdade religiosa, se Deus quiser, tem dignidade, a paz e o amor. Muito obrigado.

O SR. MESTRE DE CERIMÔNIAS - SAMUEL LUIZ - Aproveitamos este momento para anunciar as últimas autoridades aqui presentes. Dr. Aloisio de Toledo Cezar, desembargador e ex-secretário de Justiça do Estado de São Paulo; Cleide de Almeida, diretora do CNAB - Congresso Nacional Afro-brasileiro; Raquel Alves, presidente e dirigente do Grupo Socorrista Raios de Luz; Yalorixá Ada D’Xango do Ile Axé Agodô, Bairro de Paneleiros; Maria Aparecida Pinto, do Conselho de Participação e Desenvolvimento da Comunidade Negra de São Paulo; Mãe Rô de Xangô, Casa Caboclo Quebra Demanda.

Osmário Climaco de Vasconcelos, diretor de fiscalização do Procon, e também ex-coordenador da Coordenadoria de Cidadania da Secretaria de Justiça; Babá Odessi, Fonsanpotma - Conselho Municipal de Matriz Africana de Embu das Artes; Obatoye Ricardo, Omi de Airá; Morubixaba Carine Fernandes, da Confraria dos Pretos Velhos de Umbanda; Akinayalé, do Culto Ifá-Orumilê Ase Iyaba Ifá, do Fórum Inter-religioso; Pai Evandro de Oxalá, de Limeira; Dra. Teresa Kodama, procuradora do Estado de São Paulo; Babá Diego de Ayrá, do THS Afro.

O SR. PRESIDENTE - CAUÊ MACRIS - PSDB - Agradecemos ao mestre de cerimônias por citar todos os presentes. Se alguém não foi citado, por favor procure nosso Cerimonial para que possa ser mencionado. Neste momento, gostaria de convidar o deputado Campos Machado, autor do Dia Estadual da Liberdade Religiosa, para que se poste aqui na frente da Mesa dos trabalhos, para que aquelas pessoas que eu chamar, possam vir aqui receber uma homenagem do deputado.

Gostaria de convidar a professora Vânia Maria da Silva Soares, gestora do Fórum Inter-religioso por uma Cultura de Paz, Liberdade e Crença; Babalorixá Francisco D’Osún, o Pai Francisco. João Francisco de Lima, sacerdote de matriz africana candomblecista babalorixá da Sociedade Afro-Religiosa situada no bairro da Bela Vista, região central de São Paulo, desde 1980. O baiano Pai Francisco chegou a São Paulo no dia de carnaval, em 1977, do Ile asé ia ia osum, responsável religioso da Escola de Samba Vai-Vai, vice-presidente do Instituto Mahatma Gandhi, e tem pautado sua vida para preservar o direito da liberdade religiosa. Peço uma salva de palmas ao Pai Francisco. (Palmas.)

Para combinar com todos, convido a pessoa homenageada e saudamos com uma salva de palmas, assim que ela receber a homenagem. Quero convidar o babalorixá Luiz Menezes, sacerdote de matriz africana candomblecista babalorixá situado no município de Capivari, Rio de Janeiro, com ramificações em vários estados do Brasil, principalmente São Paulo, com 53 anos de vida religiosa, neste ato representado pela Mãe Ângela de Oya.

Vou descer junto com os deputados para fazer as homenagens.

\*\*\*

- É feita homenagem com entrega de medalhas e certificados.

\*\*\*

O SR. MESTRE DE CERIMÔNIAS - SAMUEL LUIZ - Chamamos agora o reverendo Marreschi, para receber, em nome do rabino Gilberto Ventura, membro da Comissão Interreligiosa Municipal e ativista social, membro da Banda Soul da Paz, além de professor recentemente nomeado pelo ISAS como seu representante no Brasil. Pastor Rubens, da Assembleia de Deus do Ministério Belém. Evangelista pelo interior de São Paulo, tem realizado um grande trabalho na defesa e proteção das pessoas carentes. Chamamos também o Pai Milton Aguirre, decano da umbanda e presidente do Superior Órgão de Umbanda do Estado de São Paulo, uma das mais expressivas lideranças defensoras da liberdade religiosa.

Mãe Cidinha Aparecida Ribeiro de Jesus Norberto, dirigente espiritual do Centro de Umbanda Tupã Óca do Caboclo Tupiniquim, casa tradicional situada na Casa Verde, Zona Norte de São Paulo, com 54 anos de fundação. Ialorixá Ângela de Oya, Ângela Maria Antônio, sacerdotisa de matriz africana candomblecista situada na Vila Ede, Zona Norte de São Paulo, com mais de 30 anos de vida religiosa. Ada de Omolu, Adamaris Sá Oliveira, sacerdotisa de Matriz Africana, Candomblecista, Ialorixa e Presidente do Ilê Asê Olualaiê Omodê Okunrin Efon, a mais antiga Ialorixa no Estado de São Paulo, com 55 anos de inicialização no candomblé.

Pastor Domingos José de Souza, presidente da Igreja Adventista do Sétimo Dia, formado em teologia e administração. Atuou em diversos setores da Igreja Adventista, tais como diretor interno do Centro Universitário Adventista de São Paulo, pastor distrital, presidente da Associação Paulista Sul - sede administrativa da Igreja Adventista para o sul da cidade. Desde 2004 exerce a função de presidente da Igreja Adventista do Sétimo Dia no Estado de São Paulo. Neste ato é representado pelo chanceler do Unasp - Centro Universitário Adventista de São Paulo, Dr. Euler Bahia.

Dona Guiomar, palestrante, dirigente e presidente fundadora do Centro Espírito Perseverança, nascida em Presidente Prudente, em 1927. Xeique Rodrigo Jaloux, graduado em teologia islâmica em Qom, no Irã. Primeiro xeique brasileiro especializado, ex-presidente da Fundação Amigos do Islã na cidade de Qom, no Irã. Palestrante sobre assuntos ligados ao Oriente Médio e a religião islâmica. Pai Lauro de Oxum, dirigente do Centro Espírita de Candomblé N’zo Dandalunda. Evandro Fernandes de Ogum, presidente do Instituto Cultural Confraria dos Pretos Velhos de Umbanda, sacerdote umbandista, palestrante, fundador e dirigente espiritual da tenda de umbanda Pai Joaquim D’Angola e Exú Tirií, membro titular do Fórum Inter-Religioso para uma Cultura de Paz e Liberdade de Crença do Estado de São Paulo, com representação da cidade de Limeira.

Frei Alan André Henry, nascido na França em 1937 e ordenou-se em setembro de 1966. Chegou ao Brasil em 1968. É provincial, eleito pela quarta vez pela Terceira Ordem Regular de São Francisco. Em 2016 completou 50 anos de sacerdócio. É com certeza, o pastor símbolo marcante da comunidade do Sumaré, São Paulo. Rita de Cássia Fondello Santos, mãe da Casa Nzo ia Nkise Muxima Nandalunda Kessimbi e da Comissão de Intolerância Religiosa de Piracicaba e Região. Tem realizado diversos trabalhos acadêmicos, sua tese é sobre liberdade religiosa. Ela representa como colaboradora do Conselho de Participação e Desenvolvimento da Comunidade Negra.

\*\*\*

- É feita homenagem com entrega de medalhas e certificados.

\*\*\*

O SR. MESTRE DE CERIMÔNIAS - SAMUEL LUIZ - Tendo sido feitas todas as homenagens, destacamos ao final algumas lideranças presentes. Da maçonaria, o comendador Maurício Ludovico dos Santos, secretário adjunto estadual de Relações Públicas do Grande Oriente de São Paulo; Afoxé Filhos do Cacique; o babalorixá Joel Ty Sango, membro da Comissão de Religiões de Matriz Africana da CEPIR de Taboão da Serra; padre Antonio Zafani, representante do Grupo Inter-religioso Somos da Paz, de Guarulhos; Justiniano Lameiras Macedo, presidente do Grupo Florlório Português Pedro Homem de Melo; Faisal Metne Junior, presidente da Associação Paulista de Imprensa e Associação Comercial Distrital Sudeste; e Fátima Macedo, diretora do Conselho da Comunidade Luso-brasileira de São Paulo.

O SR. PRESIDENTE - CAUÊ MACRIS - PSDB - Entregues as homenagens, gostaria de passar a palavra ao deputado Campos Machado, para fazer o encerramento deste evento. Antes, vamos passar a palavra para o babalorixá Francisco de Oxum, para falar em nome de todos os homenageados desta noite.

O SR. FRANCISCO DE OXUM - Em nome do nosso grande Campos Machado, a quem venho acompanhando há uma década, mas nesta Casa, presidente Cauê Macris, já venho há 30 anos peregrinando em defesa desta religiosidade. Várias teses nesta minha caminhada e busca, tem aqui nos Anais, como também na Câmara dos Vereadores, da minha busca em nome de respeito. Liberdade já recebemos quando Deus nos dá o consentimento de sair do ventre da nossa mãe, para podermos saborear a água de Oxum que sai do peito dela, como primeiro alimento. Esta é a liberdade.

O que falta no Brasil é o respeito à música, nossos atabaques. Fomos recebidos aqui hoje com a música. O instrumentista, a voz, é ela que querem nos cercar com a desculpa da bomba, de que nós cortamos bichos. São desculpas. Eu acabo sempre indo direto ao assunto, porque dizem: “Ele mata bicho”. Bom, se você comeu a carne que você comeu hoje sem tirar a vida do gado, então me ensine. Agradeço aos senhores por terem nos adotado, porque é uma briga feia. Campos, estou acompanhando vosso partido, o PTB, sua pessoa. Dona Marlene gentilmente já me recebeu em jantares, e não foi uma ou duas vezes.

Tenho aqui meu chefe Nelson Silvino, meu padre querido e presidente do Mahatma Gandhi, da qual já vi presidente. Ele só falou da Dra. Damaris, mas também fui lá, como baiana que a senhora é, como eu. Já fui aí e ele nem viu eu roubando um beijo da senhora. Tenho aqui o Celso Silvino, sabe onde ele me achou, presidente? Em Salvador. Tive que trabalhar várias noites para chegar aqui hoje, por isso estou andando devagar e cansado. Mas na verdade, é o seguinte. É noite de agradecimento, é motivo de júbilo. Peço aqui a meus irmãos e irmãs de axé, que fotografem para vocês terem um quadro disto aqui com o nome destas instituições que estão nos ajudando, colaborando com este evento.

Tem várias entidades aqui, e venho acompanhando elas em escolas, universidades, palestras. Sou o carregador de mala em vocês. Às vezes eu desapareço porque tenho que deixar os jovens também virem. Estou com 52 anos de iniciado, 40 de casa de candomblé aberta - então já estou precisando deixar um pouco com outras pessoas. Como tive a oportunidade de ver, quando mãe Carmen foi empossada na cultura de paz no Palácio do Governo, vi muitos outros chegando. Precisamos chegar a cada vez. Vou fazer uma homenagem ao Sr. Cauê Macris. Nossa religião é vilipendiada dia e noite, porque pinçelamos coisas simples.

Quando a chuva está caindo lembramos de Oxalá. Quando chegamos na cachoeira, lembramos de Oxum. Quando estávamos no mar, lembramos de Iemanjá. Não precisamos de muita coisa, porque somos adoradores da natureza. Por exemplo, isto aqui no ombro é o que simboliza o cargo das mulheres, a chefia feminina em nossa religião. Quando o homem coloca no ombro, tem que ter ciência de por que ele está colocando no ombro - para saber que ele não está acima das mulheres. É a religião onde o respeito começa dentro de casa. Claro que somos pessoas vaidosas, queremos colocar um filar mais alto do que o outro, mais bonito. Isso é do ser humano. Obrigado, em nome de todas as casas de candomblé aqui representadas. Obrigado por me trazer da minha mãe África baiana, a Bahia, em momento de obrigação, mas que pude pedir licença por dois dias para estar aqui. As homenagens são para seus gêmeos.

Eu sou de pincelar, esta é a região do candomblé. O feitiço bom, seja ele para que for, ouvimos e fazemos assim. Todos nós sabemos que isto aqui podemos despir, porque é o silêncio que a vitória é conseguida. Por acharmos que somos silenciosos e cuidadosos, as pessoas querem invadir nosso espaço. Não deixem, não permitam. Além da liberdade religiosa, temos a liberdade de fazer o que quisermos em nossa casa. Não precisa ser um terreiro. Se eu sou de candomblé e no meu apartamento quero defumar minha casa, quem tem algo a ver com isso? Precisamos de consciência. Outra consciência que peço, não comecemos o candomblé dez, 11 horas da noite. Nós temos que tomar consciência que vivemos em um país de Estado de Direito. Onde acaba o meu, se inicia o dos outros.

Nós temos que nos adequar também, temos que entender. O agressor, se você fizer três horas da tarde, ele é agressor, mas você ganha o espaço de direito. Ouvi dizer por nosso deputado Campos Machado que Leticia lhe deu gêmeos, não foi? Um menino e uma menina. Se ele fosse da nossa religião, qual orixá que louvaríamos para essas crianças? É desta forma, meu caro presidente, Sr. Cauê Macris, que louvamos os orixás. Estou recebendo um sinalzinho para encerrar, mas vou dizer uma coisa para os orixás, são as pinçeladas que nos obrigam a vida dizer. Vim todo preparado para dizer outra coisa, é gratidão aos meus pares aqui presentes, mesmo os que não são da religião, mas que vieram aqui compartilhar do símbolo maior: a paz.

A sociedade brasileira acha que não reverenciamos Deus. Reverenciamos sim, de várias formas. Mas o que não podemos perder é o nosso idioma local do nosso orixá. Quem é banto, é banto; quem é jeji, é jeji; quem é do queto, é queto. Mas cada um homenageia Deus da forma que trouxemos do nosso país. Eu louvo da maneira que se louva na Nigéria, principalmente no estado de Oxobù. Sou tão pequeno que não tenho palavras para reverenciar Jesus, de tão grande que é. É isto que estou traduzindo. Axé. Obrigado.

O SR. MESTRE DE CERIMÔNIAS - SAMUEL LUIZ - Neste momento, agradecendo por esta manifestação do Pai Francisco, e na qualidade de presidente da Associação Brasileira de Liberdade Religiosa e Cidadania, com todo o respeito a todas as religiões aqui presentes, quero destacar que a defesa da liberdade religiosa não significa defesa de religião, mas do direito que cada ser humano tem de professar a religião de sua livre escolha. Este ambiente é de todas as religiões, portanto, faço este destaque com a autoridade da instituição que presido me dá. Muito obrigado.

Agora, quero prestar uma homenagem ao deputado Campos Machado. O Colegiado de Defensores de Liberdade Religiosa do Estado de São Paulo e o Comitê da Sociedade Civil em apoio a Frente Parlamentar Paulista pela Liberdade Religiosa, o qual coordeno, confere ao deputado estadual Campos Machado o título honorífico de Atalaia da Liberdade Religiosa, por ser um paradigma na defesa, proteção e promoção da liberdade religiosa para todas as pessoas. Por favor, deputado, chamo aqui o representante do Comitê Nacional da Diversidade Religiosa, Dr. Fábio Nascimento, para entregar esta homenagem ao deputado. O Dr. Celso Silvino vai entregar a comenda para todos os membros da Mesa.

\*\*\*

- São entregues as homenagens ao deputado Campos Machado e aos membros da Mesa.

\*\*\*

O SR. PRESIDENTE - CAUÊ MACRIS - PSDB - Neste momento, passo a palavra ao deputado Campos Machado para fazer o encerramento desta sessão.

O SR. CAMPOS MACHADO - PTB - Sr. Presidente Cauê Macris, minha deputada Clélia Gomes, três palavrinhos apenas. Primeiro, agradeço ao meu amigo, professor Samuel Luz, presidente da Associação Brasileira de Liberdade Religiosa, tenho honra em ser presidente de honra desta entidade. Ouvimos agora o Pai Francisco e todas as lideranças. Tem uma expressão latina que diz: “Se queres a paz, prepara-te para a guerra”. Só vamos conseguir a paz se estivermos unidos contra a intolerância. Quem quer a paz, se prepara para a guerra, não de arma, mas espiritual, de coração e fé. Para terminar, tenho que fazer uma referência. Dizia-me o presidente Cauê Macris agora: “Que cerimônia bonita, emocionante. É a voz de Deus falando em cada uma das pessoas”. O presidente nunca havia participado de uma cerimônia como esta e me disse umas quatro vezes de como ele amou esta religião, e a sinceridade estampada nos olhos das pessoas.

Para terminar, hoje simplesmente colhemos mais uma flor no jardim da liberdade religiosa. Temos muitas para colher ainda. Este é nosso destino. Com muita consciência perante a pessoa eu digo, que Deus é um destino sem nome e sem cara. Que Deus proteja todos nós, e principalmente a liberdade religiosa.

O SR. PRESIDENTE - CAUÊ MACRIS - PSDB - Gostaria de agradecer a presença de cada um de vocês. Antes de encerrar, deputado Campos, peço que toda esta energia positiva de cada um, dentro do seu culto, que pudéssemos rezar e orar por nosso vice-presidente Joqui Hato, do PMDB, que na semana passada sofreu um AVC e está internado na UTI aqui do Hospital Sírio Libanês. Cada um, a sua maneira, reze por ele, para que possamos transformar este momento, para que seja apenas uma passagem e que em breve ele possa estar aqui com todos nós.

Esgotado o objeto da presente sessão, a Presidência agradece às autoridades, à minha equipe, aos funcionários dos serviços de Som, da Taquígrafia, de Atas, do Cerimonial, da Imprensa da Casa, da TV Legislativa e das Assessorias das Polícias Civil e Militar, bem como a todos que, com suas presenças, colaboraram para o êxito desta cerimônia. Convido a todos para um coquetel que será servido no Salão dos Espelhos.

Está encerrada a presente sessão.

\*\*\*

- Encerra-se a sessão às 22 horas e 11 minutos.

\*\*\*

## 7 DE JUNHO DE 2017 81ª SESSÃO ORDINÁRIA

**Presidentes: LUIZ TURCO, DOUTOR ULYSSES**

**e ANALICE FERNANDES**

**Secretário: ENIO TATTO**

### RESUMO

#### PEQUENO EXPEDIENTE

##### 1 - LUIZ TURCO

Assume a Presidência e abre a sessão.

##### 2 - ORLANDO BOLÇONE

Cumprimenta agentes fiscais de renda presentes nas galerias. Ressalta a importância da categoria. Defende a apreciação da PEC nº 5. Discorre a respeito do desenvolvimento sustentável, na Semana Mundial do Meio Ambiente. Fragmenta a sustentabilidade em econômica, social, e ambiental, a serem implementadas de forma local, adtrita ao município, e integrada. Reflete acerca da arrecadação e da aplicação de recursos públicos na seara social. Lembra a ECO 92 e a Campanha da Fraternidade do presente ano, em benefício do meio ambiente.

##### 3 - PRESIDENTE LUIZ TURCO

Informa a visita do Sr. João Martins Júnior, e das Sras. Maria Aparecida Zanon Casaca, e Joana D’ark Sanqueti, vereadores à Câmara Municipal de Cabrália Paulista.

##### 4 - CARLOS GIANNAZI

Manifesta apoio à aprovação da PEC nº 5. Afirma que a governador Geraldo Alckmin desrespeita a lei da data-bás. Discorre sobre a não reposição de perdas inflacionárias para servidores públicos. Informa que estivera no lamspe - Hospital do Servidor Público do Estado de São Paulo, com o intuito de fiscalizar a entidade. Afirma que há precarização da estrutura, inclusive com fiação exposta. Acrescenta que funcionário do hospital sofrera acidente no elevador, que culminara com o seu falecimento. Exibe fotos da visita. Aduz que há cerca de 20 empresas terceirizadas na entidade. Comenta a necessidade de ampliação de recursos destinados ao lamspe. Clama a seus pares que se associem na fiscalização do hospital.